

A formação dos profissionais de ciências agrárias como obstáculo para implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
The training of agricultural science as an obstacle to implementation of the National Technical Assistance and Rural Extension.

BARROS, Tauanna Faleiro¹; COSTA, Flávio Murilo Pereira da ²
1 Universidade de Brasília- UnB; tauannafaleiro@gmail.com; 2 fmpcosta@unb.br

Resumo

O objetivo desse estudo foi verificar se a formação dos técnicos extensionistas dificulta na transição agroecológica, desenvolvimento rural sustentável e implantação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Para tanto foram levantados dados de 21 técnicos extensionistas da Emater DF e GO a respeito de sua formação, capacitação e pontos de vista sobre a PNATER, desenvolvimento rural sustentável e principais desafios encontrados para sua execução. Mesmo com aparente ineficiência na inclusão de temáticas como agroecologia durante sua formação, é aparente o esforço na adequação da política com os cursos de capacitação oferecidos pela empresa, o que induz afirmar que apesar da dificuldade de atendimento das novas demandas e da não adequação das instituições de Ensino, o que se verifica é que a Emater está se adequando a nova política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Palavras-chave: Agroecologia; Desenvolvimento Rural Sustentável; Emater.

Abstract

The aim of this study was to determine whether the training of field workers in difficult agro-ecological transition, sustainable rural development and deployment of the National Technical Assistance and Rural Extension (PNATER). For both data from 21 field workers Emater DF and GO about their education, training and views on the PNATER, sustainable rural development and major challenges encountered for its implementation were raised. Even with apparent inefficiency in the inclusion of issues such as agroecology during their training, the effort is apparent in the adequacy of the policy with the training courses offered by the company, which induces say that despite the difficulty of meeting the new demands and the inadequacy of institutions Teaching, what is happening is that the Emater is adapting to new policy ATER (Technical assistance and Rural Extension).

Keywords: Agroecology; Sustainable Rural Development; Emater .

Contexto

Sob a égide do capitalismo o extensionismo adquiriu novos contornos de modo a separar o trabalho manual do intelectual e dar base ao surgimento de uma categoria intermediária - o profissional da extensão. Sem relação direta com o processo produtivo, esse profissional assume o papel de transmissor das informações técnicas ao campo e de instrumento para a superação do atraso da agricultura (Caporal, 1991).

O histórico da Extensão Rural esteve baseado na difusão de inovações tecnológicas tendo como objetivo a modernização conservadora. Os agricultores eram vistos apenas como depositários de conhecimentos muitas vezes não adequados a sua situação. Eram vistos sob o modelo “tecnicista” onde as informações eram transmitidas sem levar em conta as experiências de vida das pessoas atendidas.

Baseado nesses parâmetros os objetivos da extensão rural alcançaram sucesso somente na disseminação da forma de produção, colaborando na geração de externalidade negativas sociais e ambientais. A partir das décadas 1970 e 1980, muitos críticos baseados na ideologia de Paulo Freire, afirmavam que a forma de extensão que vinha sendo construída não estava trazendo melhorias efetivas, fazendo-se necessária uma nova formulação. A realidade dos agricultores

deveria ser problematizada para que estes, no exercício de interação com o conhecimento, sejam críticos e alcancem a independência dos agentes externos (Silveira e Balem, 2004).

A inoperância do modelo convencional juntamente com as críticas trouxeram mudanças estruturais nas ações governamentais como a criação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Com enfoque no desenvolvimento sustentável, metodologias participativas e baseada em princípios agroecológicos, a PNATER encontra diversos desafios na implementação de seus princípios. Um deles está na formação dos agentes de assistência técnica, dado que a extensão rural ainda apresenta problemas de cunho técnico devido a matriz curricular de seus profissionais.

A visão elitista da realidade agrária brasileira é refletida nos currículos das universidades a qual enfatiza o processo produtivo e relações político-econômicas características do modelo de desenvolvimento de interesse empresarial. Esse perfil tecnicista faz com que o profissional tenha uma visão restritiva voltada para aspectos produtivos e econômicos não compreendendo a complexidade do campo e as novas ruralidades existentes (Miranda, 2013).

O perfil dos agentes e sua formação voltada para o difusionismo inovador, presente nos últimos 30 anos nas Universidades e Instituições Públicas, dificulta a expansão de novos modelos de agricultura, como a agroecologia, que contribuam para inclusão econômica e social dos agricultores familiares de modo a evitar sua migração. Desde a metade do século passado grande parte do que era ensinado nas universidades e utilizado para fonte de pesquisa era o modelo tecnicista da Revolução Verde com seu aporte tecnológico e monocultivo (Silveira e Balem, 2004).

Assim, o que se verifica é que tanto as instituições de ensino quanto as instituições de pesquisa e extensão ainda não adotaram plenamente as diretrizes anunciadas pela nova forma de se fazer extensão. Embora haja um esforço no sentido converter a matriz sociológica e extensionista no Brasil, ainda há grandes dificuldades nesse processo para se tirar do papel e por em prática os novos métodos da prática extensionista (Bertoldo *et al.*, 2010).

Uma das dificuldades é justamente o modelo educacional baseado em disciplinas que em sua maioria fragmenta o conhecimento e impede o indivíduo de contextualizar e estabelecer conexões entre as partes e o todo. Assim o profissional especialista precisa ultrapassar sua área de conhecimento, a fim de criar espaço para a construção de novos saberes, o que se reflete tanto na compreensão dos conceitos de Agroecologia e Sustentabilidade quanto para sua ocorrência na prática (Oliveira, 2012).

O objetivo desse relato é verificar se a formação e pós formação dos extensionistas é obstáculo na transição agroecológica e atendimento das temáticas das políticas de extensão rural de acordo com o modelo educacional adotado pelas instituições de Ensino.

Descrição da experiência

A região de abrangência da pesquisa foi o Distrito Federal e Formosa-GO, sendo três escritórios no DF e dois no GO, escolhidas aleatoriamente de acordo com a disponibilidade dos extensionistas na época da pesquisa. A pesquisa foi feita entre os meses de abril a julho de 2014. Vale ressaltar que esse é um estudo-piloto pretendendo-se aumentar a amostra.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário semi-estruturado aplicado a 21 extensionistas da Emater de 5 escritórios distintos. Definido como instrumento de coleta constituído de perguntas respondidas, em geral, sem a presença do pesquisador, a aplicação do questionário requer observância em sua elaboração a fim de aumentar sua eficácia. Sua desvantagem é que em média os questionários enviados alcançam somente 25 % de devolução (Diehl e Tatim, 2004).

A escolha da técnica de coleta de dados foi devido a falta de disponibilidade dos entrevistados pelo seu trabalho a campo sendo esse método uma tentativa de alcançar o maior número de respostas.

Resultados

A análise exploratória dos dados visou identificar a presença da Agroecologia no processo de formação dos extensionistas, capacitação posterior à formação, grau de envolvimento com o tema e visão sobre adequação da Emater as políticas de extensão, agroecologia e sobre o desenvolvimento rural sustentável.

Sobre sua formação a maioria dos extensionistas (67 %) afirmou não ter cursado nenhuma disciplina que tivesse alguma relação com a agroecologia. Porém tiveram algum curso de capacitação (62%) que abordassem a temática, mostrando que apesar da ineficiência do ensino nesse quesito há um determinado esforço para algum tipo de formação a *posteriori*.

A respeito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), metade dos entrevistados diz conhecer a existência da política e 10 % afirmar ter um conhecimento parcial. Mostrando grande interesse sobre a agroecologia, a maioria dos entrevistados conhece a PNATER (95, 3%) e acredita que a Emater está se adequando a nova política. Porém não negam as dificuldades enfrentadas para efetivação de ambas as políticas tais como: questões culturais dos agricultores acostumados ao sistema convencional de plantio; falta de apoio governamental; formação acadêmica dos técnicos; falta de comprovação dos resultados agroecológicos; despreparo dos técnicos; subsídios para pesquisa; falta de nivelamento dos órgãos governamentais; conhecimento superficial sobre políticas; quantidade restrita de profissionais em determinadas regiões; falta de apoio e interesse por parte do Estado; falta de reconhecimento político da importância da extensão rural para agricultura familiar.

Sobre o questionamento do que deveria ser mudado na extensão para que ocorra um verdadeiro Desenvolvimento Rural Sustentável uma resposta frequente no Estado de Goiás fala sobre a valorização do profissional de extensão, contratação de novos profissionais e pagamento justo de salários. As demais respostas foram: cursos continuados de agroecologia para técnicos e produtores; conscientização desde a infância com os filhos dos agricultores; acesso a educação e a recursos financeiros para a transição agroecológica; mudança no acompanhamento dos resultados, não sendo o financeiro o principal fator avaliador; campanhas maciças de difusão da ecologia agrícola; foco governamental; acompanhamento da ATER pública constante; formação adequada e conscientização dos produtores; criação de macro-projetos de incentivo a produção agroecológica (subsídios); formação dos agentes de ATER em relação a PNATER; pesquisa com enfoque sustentável; reestruturação da ATER em regiões onde estão sucateadas; superação da pobreza e desigualdade social; entre outros.

No que tange a pesquisa e extensão, mais especificamente a extensão rural brasileira, para Oliveira (2012) o desafio para a transição agroecológica é a formação dos agentes de Assistência técnica e Extensão rural que muitas vezes não recebem conhecimentos prévios sobre Agroecologia, o que se corrobora com as respostas dadas pelos extensionistas.

Com tais resultados o que se confirma é que atualmente um dos desafios da extensão é justamente considerar as novas demandas, relacionadas à inclusão social e ao uso adequado dos recursos naturais. Além disso, o profissional deve ter uma visão ampla, enxergando além da técnica em si, incluindo a rápida transformação da sociedade (Oliveira, 2012).

Para que isso ocorra é necessário o comprometimento das instituições de ensino mencionadas de modo a perpassar toda a formação do profissional de Ater. Para Oliveira (2012), os serviços de Ater, apresentam novas demandas, o que requer mudanças em suas ações. Mudanças estas que perpassam modelo de formação dos profissionais bem como, das próprias instituições de Ater e demais órgãos relacionados às ciências agrárias.”

Desta forma, profissionais devidamente capacitados, tanto técnica como metodologicamente, são imprescindíveis no processo de mudança da agricultura convencional a agroecológica e para atendimento das novas demandas da PNATER. Aproximar o aluno dos sistemas de produção e vivência do meio rural brasileiro e propiciar espaços através da pesquisa e extensão é uma das formas de dentro do espaço extra-universitário de ensino, ele possa ter uma visão mais reflexiva e complexa da realidade além da fragmentação disciplinar (Silveira e Balem, 2004).

Referências bibliográficas

- BERTOLDO, C. A.; SANTOS JÚNIOR, L. A. dos; COSTABEBER, J. A.; NEUMANN, P. S. Os descompassos entre a PNATER e as Instituições Públicas de Ensino e de extensão rural: a formação e atuação profissional. IV Simpósio sobre Reforma Agrária e Assentamentos Rurais: Assentamentos Rurais: controvérsias e alternativas de desenvolvimento. UNIARA – Centro Universitário de Araraquara, 2010.
- CAPORAL, F. R. A extensão rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público. Dissertação de Mestrado, prêmio SOBER; Santa Maria, RS, Brasil, 1991.
- CHÔA, F. L.; OLIVEIRA, A. L. A.; PEREIRA, R. M.; RIBEIRO, L. F. C.; ROBOREDO, D. Extensão Universitária nos assentamentos Jacaminho e Igarapé do Bruno: Novos saberes de implementação de SAF'S e construções alternativas na Meridional. Revista Conexão UEPG, Vol. 8, Nº 2; 2012.
- DIEHL, A.; e TATIM, D. C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Métodos e Técnicas. Astor São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- MIRANDA, J. R. da S. Ciências Agrárias, questão agrária e extensão rural: relações de ensino, extensão e o dever político da universidade brasileira. Revista Congresso Universidad. Vol. II, No. 2, 2013.
- OLIVEIRA, M. N. da S. A Formação de Técnicos e Extensionistas Rurais no Contexto do Desenvolvimento Rural Sustentável e da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.
- SILVEIRA, P. R. C; BALEM, T.A. Formação profissional e extensão rural: a incapacidade da superação do modelo agrícola. VI Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção. Aracaju, Sergipe. 20 a 22 out. 2004.